

‘Imprensa leva a culpa mesmo sem tê-la’
Professor Eugênio Buccì fala da censura ao ‘Estado’ em artigo para revista da USP **◻ PÁG. A7**

SUCESSÃO

Planalto cria uma força-tarefa de ministros para ajudar Dilma em SP

A partir de janeiro, integrantes do primeiro escalão vão percorrer o Estado para fazer frente a domínio tucano

Clarissa Oliveira

Em mais um passo da estratégia orquestrada para fazer frente ao domínio do PSDB no maior colégio eleitoral do País, o Palácio do Planalto escalou ministros para percorrerem o Estado de São Paulo. A partir da virada do ano, alguns dos principais auxiliares de Lula vão reservar os finais de semana para promover projetos e obras federais que servirão de bandeira de campanha para a chefe da Casa Civil e pré-candidata à Presidência, Dilma Rousseff.

O recrutamento começou a ser feito há alguns dias, durante um jantar de fim de ano convocado pelo ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha. A intenção foi assegurar, principalmente, o engajamento dos ministros que têm base em São Paulo ou que estão à frente de pastas que possuem projetos de peso no Estado.

Por enquanto, o esquadrão inclui, além de Padilha, os ministros Fernando Haddad (Educação), Guido Mantega (Fazenda), Luiz Barretto (Turismo), Márcio Fortes (Cidades), Miguel Jorge (Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), Orlando Silva (Esportes) e Paulo Vannuchi (Secretaria de Direitos Humanos).

Os auxiliares de Lula vão reforçar um plano para ampliar a presença da própria Dilma no Estado. O PT se diz satisfeito com o desempenho da ministra nas últimas pesquisas – em levantamento divulgado ontem pelo Instituto Datafolha, ela aparece com 23% –, mas acredita que chegou o momento de melhorar a exposição em território tucano. São Paulo está sob comando do governador José Serra, que emergiu na semana passada como único nome do PSDB para disputar o Planalto em 2010, após o governador mineiro Aécio Neves anunciar que está fora do páreo.

CONTRAPONTO

Esta não é a primeira vez que ministros são escalados para promover os projetos que guiarão os discursos de Dilma durante a corrida presidencial de 2010. Em abril deste ano, os auxiliares do presidente foram convocados a participar de seminários e oficinas com prefeitos no interior paulista. Naquela ocasião, assim como agora, a ideia era buscar uma fórmula para fazer um contraponto à força do tucanato no Estado. O

O ESQUADRÃO PRÓ-DILMA



Alexandre Padilha
Secretaria de Relações Institucionais



Fernando Haddad
Ministério da Educação



Guido Mantega
Ministério da Fazenda



Luiz Barretto
Ministério do Turismo



Márcio Fortes
Ministério das Cidades



Miguel Jorge
Ministério do Desenvolvimento



Orlando Silva
Ministério do Esporte

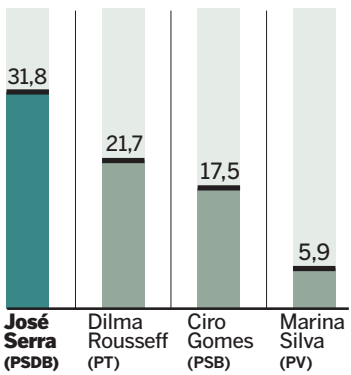


Paulo Vannuchi
Secretaria dos Direitos Humanos

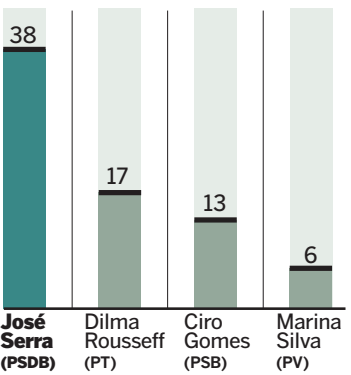
AS ÚLTIMAS PESQUISAS

EM PORCENTAGEM

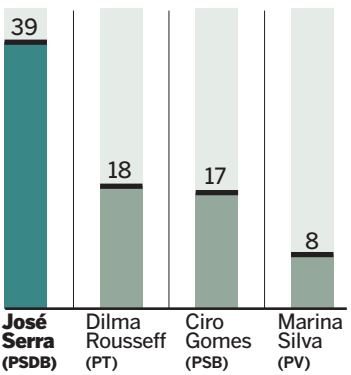
CNT/Sensus
Divulgada em 24/11/2009
OUVIU 2 MIL ELEITORES ENTRE 16 E 20 DE NOVEMBRO



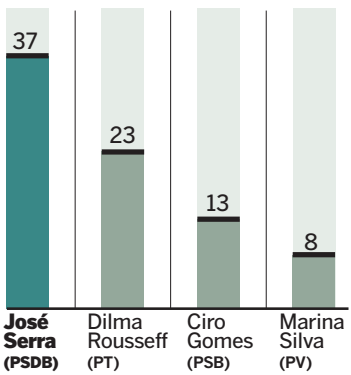
CNT/Ibope
Divulgada em 8/12/2009
OUVIU 2.002 ELEITORES ENTRE 26 E 30 DE NOVEMBRO



Vox Populi/Isto É
Divulgada em 19/12/2009
OUVIU 2 MIL ELEITORES ENTRE 11 E 14 DE DEZEMBRO



Datafolha
Divulgada ontem
OUVIU 11.429 ELEITORES ENTRE 14 E 18 DE DEZEMBRO



FRASES

Alexandre Padilha
Ministro da Secretaria de Relações Institucionais

“Existem inúmeras ações do governo federal, sejam elas obras comandadas em parceria com prefeituras e governos estaduais ou iniciativas de caráter econômico. Nós precisamos consolidar essa marca do governo federal em São Paulo”

Edinho Silva
Presidente do PT-SP

“Nós temos feito um esforço para divulgar para o povo paulista iniciativas do governo federal, que nem sempre ficam evidentes. Com a ação dos ministros, isso ganha visibilidade”

PSDB tem tradicionalmente o apoio da maioria dos 29 milhões de eleitores paulistas e está à frente do Palácio dos Bandeirantes há 14 anos.

Uma das principais preocupações tem sido deixar claro ao eleitorado onde estão os recursos federais aplicados no Estado. O PT teme, por exemplo, que Serra capitalize sozinho os dividendos eleitorais de obras que receberam dinheiro da União, como é o caso do Rodaanel, apontado como uma das marcas da gestão tucana. E, mesmo em projetos onde não há contrapartida de Estados e municípios, a avaliação é a de que ainda falta fazer a associação entre essas obras e a candidatura presidencial de Dilma.

Com base nessa premissa, os ministros serão orientados a promover desde os projetos de

saneamento e habitação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) até as obras do programa Minha Casa Minha Vida, passando pelo Programa Universidade para Todos (ProUni), pela inauguração de universidades e escolas técnicas, além de convênios e linhas de financiamentos federais.

Preocupação maior é deixar claro onde estão os recursos federais no Estado

“Existem inúmeras ações, sejam elas obras comandadas em parceria com prefeituras e governos estaduais ou iniciativas de caráter econômico. Nós precisamos consolidar essa marca

do governo federal”, explicou Padilha.

“Os ministros são atores políticos e, se eles estão dispostos a ajudar nesse trabalho, são muito bem vindos”, acrescentou o ex-senador José Eduardo Dutra, que foi eleito para presidir o PT a partir do ano que vem e integra o núcleo responsável por montar a estratégia de campanha de Dilma.

A montagem da agenda dos ministros em São Paulo começa a ser montada ainda esta semana, com a ajuda do comando do PT paulista. “Nós temos feito um esforço para divulgar para o povo paulista iniciativas do governo federal, que nem sempre ficam evidentes. Com a ação dos ministros, isso ganha visibilidade”, afirmou o presidente estadual do partido, Edinho Silva. ●

Estratégia tucana inclui caravana com Serra

PSDB quer governador de SP e pré-candidato a presidente viajando o País a partir de janeiro

Carol Pires
BRASÍLIA

Com a decisão do governador de Minas Gerais, Aécio Neves, de sair da disputa pela Presidência da República, a cúpula do PSDB trabalhará durante as últimas semanas do ano para “reorganizar o partido”, nas palavras do secretário-geral da legenda, deputado Rodrigo de Castro (MG). Castro é o presidente do PSDB, senador Sérgio Guerra (PE), trabalharão, nos próximos dias, um calendário de viagens que farão juntos, de janeiro a março.

Apesar da agenda complicada do governador de São Paulo, José Serra, a ideia é levar o paulista a todas essas viagens, para expor a imagem do pré-candidato

do partido. Como Aécio Neves ocupou, nos últimos meses, a função de articulador nos Estados do Norte e Nordeste, onde o presidente Lula tem mais força, os tucanos avaliam que será indispensável a presença de Serra nesses locais. “É claro que vai crescer a exposição de José Serra porque ele é o nome que o partido apresenta, diferente de antes, quando tínhamos duas opções”, resume Sérgio Guerra.

Em contrapartida, para afastar o governador mineiro, o PSDB realizará uma reunião da Executiva em Belo Horizonte e, assim, deslocará as lideranças tucanas até o ninho de Aécio Neves. Segundo interlocutores da legenda, o propósito é mostrar que, mesmo sem o governador

como postulante à Presidência, os mineiros são importantes para o projeto do PSDB.

Nos meses em que ficará encarcerado em Minas Gerais, Aécio Neves deve trabalhar para fazer do vice Antonio Anastasia seu sucessor no governo.

Só voltará a se mobilizar nacionalmente em favor da legenda quando o candidato for anunciado formalmente, o que deve ocorrer apenas em março. No Estado, Aécio Neves também deve pavimentar sua vaga ao Senado. Segundo um aliado do governador mineiro, ele sequer aceita discutir entre amigos a hipótese de ser vice numa chapa com Serra. “Este assunto só está em discussão na imprensa. Vice é um assunto para o segundo capítulo”, endossa Guerra.

Minas terá romaria de tucanos

... A decisão do governador de Minas, Aécio Neves (PSDB), de desistir da pré-candidatura à Presidência vai continuar rendendo visitas ao Palácio da Liberdade durante muitas semanas. Na agenda de hoje estão confirmados os deputados tucanos Eduardo Gomes, do Tocantins, e Rodrigo de Castro, de Minas. Segundo fontes ligadas a Aécio, foi isso que ele planejou. Quanto mais os tucanos o pressionarem a mudar de posição, melhor para ele.

Embora já tivesse desistido da candidatura há vários meses, ele esperou o momento certo para fazer o anúncio e assegurar seus

reais objetivos. “Há tempos o cenário não era tão positivo para Aécio”, comenta o sociólogo Rudá Ricci. “Ele estava jogando para a plateia, tornou-se de fato um Neves, com toda a habilidade para a arte da política, não é mais o neto do Tancredo.”

“No caso de José Serra perder a eleição de 2010, o que não é um cenário improvável, o PSDB cairá no colo de Aécio em 2014”, aposta o cientista político Fábio Wanderley Reis. Nem Ricci nem Reis acham que o mineiro está blefando ao dizer que nem cogita fazer parte de uma chapa com Serra. ● IVANA MOREIRA

VIAGENS E PROBLEMAS

Nas viagens que ainda serão programadas, os tucanos tentarão resolver os problemas regionais. No Ceará, diz um tucano, o senador Tasso Jereissati resiste em ser o candidato ao governo. O PSDB também está sem palanque no Rio de Janeiro, uma vez que Fernando Gabeira, do PV, trabalhará pela candidatura de Marina Silva. Sem um postulante natural, Gabeira era a alternativa dos tucanos.

Sem o apoio do PV, os tucanos trabalham com duas alternativas, de acordo com o deputado Rodrigo de Castro.

Uma seria lançar o ex-prefeito César Maia, do DEM, ao governo do Estado.

Outra possibilidade em debate seria “construir um candidato” a partir de um deputado federal de expressão.

Os nomes em discussão na cúpula do partido são os da deputada Andreia Zito, e dos deputados Otávio Leite e Marcelo Itagiba, que recentemente saiu do PMDB e ingressou no PSDB. ●